



Revisão bibliográfica na prevalência da Síndrome do Imobilismo em Oncologia na pandemia do COVID-19

Rodrigo Gonçalves Corrêa¹ (E-mail: rodrigo.g.correa@ufv.br) UFV, Laura Andrade e Silva² (E-mail: Laura.e@ufv.br) UFV, Catarina Maria Nogueira de Oliveira Sedyama³ (E-mail: catarina.oliveira@ufv.br) UFV, Brunella Alcantara Chagas de Freitas⁴ (E-mail: brunnella.freitas@ufv.br) UFV, Pedro Paulo do Prado Junior⁵ (E-mail: pedro.prado@ufv.br) UFV, Flávia Maria Ribeiro Vital⁶ (E-mail: flavia_vital2000@yahoo.com.br) PUC-RIO, ¹ ²Mestrandos do Departamento de Medicina e Enfermagem-UFV, ³ ⁴ ⁵Professores do Departamento de Medicina e Enfermagem -UFV, ⁶ Coordenadora Pós-Graduação PUC-RIO.

Área temática : Saúde Coletiva

Categoria do trabalho: Pesquisa

Palavras-chave: Prevalência. Síndrome de Imobilidade. Câncer.

Introdução

A Síndrome do imobilismo (SI) é caracterizada por sinais e sintomas resultantes da imobilidade em que o indivíduo se encontra por um período prolongado no leito e é definida levando em consideração a presença de um critério maior (declínio cognitivo e múltiplas contraturas) e pelo menos dois critérios menores (disfagia, afasia, lesão por pressão e dupla incontinência). Com o advento da pandemia da Covid-19 (SARS Cov 2), as infecções causadas pelo vírus aumentaram a preocupação com os indivíduos que tem maior risco de ficarem gravemente doentes, como é o caso dos pacientes em tratamento de câncer.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura especializada sobre a prevalência da SI nos pacientes em tratamento de câncer, no período de pandemia da COVID-19 e as principais alterações funcionais encontradas durante o tratamento.

Material e Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs e MedLine / Pubmed. Foram utilizados os descritores: imobilização / immobilization; prevalência / prevalence; oncologia / oncology e coronavírus / coronavirus. Os dados analisados foram sobre as características demográficas e clínicas dos indivíduos que preenchem os critérios para o diagnóstico da SI e estavam em tratamento oncológico.

Resultados e Discussão

A literatura aponta um aumento da prevalência da SI, sendo a ocorrência maior no sexo feminino, especialmente na faixa etária acima dos 50 anos. A mortalidade foi maior nos pacientes com SI em relação à população geral.

As principais alterações físico funcionais apresentadas pelos pacientes foram as alterações circulatórias e respiratórias seguidas de dificuldades de movimento e com maior índice de queixa, a dor. A grande maioria dos pacientes com câncer avançado apresenta disfunções físico-funcionais.

Conclusões

A SI tem prevalência significativa em pacientes oncológicos e tem associação com as alterações funcionais durante o tratamento uma vez que a imobilidade associada ao tempo prolongado no leito se mostra prejudicial à saúde e pode afetar diversos sistemas, como o cardiovascular, pulmonar, gastrointestinal, urinário e musculoesquelético.

Bibliografia

¹BOECHAT, J. C. S.; MANHÃES, F. C.; GAMA FILHO, R. V.; ISTOÉ, R. S. C. **A síndrome do imobilismo e seus efeitos sobre o aparelho locomotor do idoso.** Inter Science Place, ISSN: 1679- 9844; ed 22, vol 1, art nº 5, julho/setembro 2012.

²CINTRA, M. M. M.; MENDONÇA, A. C.; SILVA, R. C. R.; ABATE, D. T. **Influência da fisioterapia na síndrome do imobilismo.** Colloquium Vitae, 5(1): 68-76. DOI: 10.5747/cv.2013.v005.n1.v076, jan/jun 2013.

³DE JOODE K, DUMOULIN DW, ENGELEN V, BLOEMENDAL HJ, VERHEIJ M, VAN LAARHOVEN HWM, DINGEMANS IH, DINGEMANS AC, VAN DER VELDT AAM. **Impacto da doença coronavírus 2019 no tratamento do câncer: a perspectiva dos pacientes.** Eur J Cancer. Set 2020; 136:132-139.

Agradecimentos

UFV

Universidade Federal de Viçosa



PPGCS

Programa de Pós-Graduação
em Ciências da Saúde